

CARACTERIZAÇÃO PETROGRÁFICA E MINERALÓGICA DAS SEQÜÊNCIAS VULCÂNICAS PALEOPROTEROZÓICAS NA REGIÃO DO MÉDIO RIO IRIRI, CRÁTON AMAZÔNICO

Elton Alves Trindade¹, Caetano Juliani^{1,2}, Carlos Marcello Dias Fernandes³

¹ Instituto de Geociências, USP. Rua do Lago, 562 – Cidade Universitária. CEP 05508-080. São Paulo, SP. E-mail: elton.trindade@usp.br; cjliani@usp.br; cmdf@ufpa.br; ² Departamento de Mineralogia e Geotectônica; ³ Universidade Federal do Pará.

1. OBJETIVOS

O projeto em questão objetiva caracterizar os litotipos e as paragêneses hidrotermais encontradas nas rochas vulcânicas e vulcanoclásticas da região e verificar indícios de depósitos do tipo epitermal, aos quais estão relacionadas mineralizações de Au, Cu, Ag e W, principalmente.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Foram feitas análises petrográficas em seção delgada ao microscópio petrográfico convencional, além de descrição das amostras em escala macroscópica. Para a identificação de fases minerais de difícil re-conhecimento em lâmina foi utilizada a Difratometria de Raios-X. Ambas as análises realizadas no Instituto de Geociências (IGc-USP).

3. RESULTADOS

Após a análise dos resultados obtidos com a petrografia verificou-se uma semelhança entre as rochas da área de estudo e as rochas descritas na Província Aurífera do Tapajós e na região de São Félix do Xingu. Entretanto não podemos correlacionar essas rochas às rochas cálcio–ácalinas das formações Salustiano e/ou Aruri, ou com as rochas alcalinas da Formação Iriri, apesar da petrografia indicar essa filiação. Em relação à alteração hidrotermal, foram

identificadas fases minerais como pirofilita, diaspore e caolinita com óxidos de ferro associados. Essa assembléia mineral parece indicar uma correlação entre essas rochas e as rochas hospedeiras dos depósitos do tipo *high-sulfidation* descritos por Juliani *et. al.* (2005) na Província Aurífera do Tapajós.

4. CONCLUSÕES

Os resultados preliminares obtidos apontam para uma boa correlação entre as rochas em estudo e os litotipos com mineralizações encontrados no Tapajós. Vale ressaltar que para confirmar essa correlação ainda são necessárias algumas análises por MeV e por geoquímica para verificar se as rochas possuem a mesma filiação e se o hidrotermalismo presente nas duas regiões também pode ser correlacionado.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

JULIANI C., RYE R.O., NUNES C.M.D., SNEE L.W., CORREA SILVA R.H., MONTEIRO L.V.S., BETTENCOURT J.S., NEUMANN R., NETO A.A. (2005). Paleoproterozoic high-sulfidation mineralization in the Tapajós gold province, Amazonian Craton, Brazil: geology, mineralogy, alunite argon age, and stable-isotope constraints. *Chemical Geology*, v.215, p.95-125, 2005.